NIVEL DA ÁGUA NA PESCA DE TUCUNARÉS

Compartilhe isso:

Levei algum tempo para aprender sobre a influência do nível da água na pesca dos tucunarés e tive até mesmo algumas viagens de pesca fracassadas à bacia amazônica no início, para assimilar o conceito. Por quê? Simplesmente porque eu não entendia que a natureza, como a que estou desfrutando agora, em sua forma mais pura, tem sua dinâmica e lógica. Certamente, nem sempre coincide com suas necessidades ou expectativas, e certamente, não se adapta a elas. É exatamente o contrário. Uma viagem de pesca bem-sucedida à bacia amazônica pode ser medida de muitas maneiras, mas o cerne da viagem é se divertir, e se divertir é pescar o maior número possível de tucunarés e pegá-los o maior possível.

Dito isso, a próxima pergunta é o que devo considerar para maximizar minhas chances de me divertir. Todos que respeito e têm alguma experiência para compartilhar neste tipo de pesca esportiva concordam com o seguinte: O fator chave para uma viagem de pesca de tucunaré muito bem-sucedida à bacia amazônica é pescar com níveis adequados de água. Se os níveis de água estiverem muito altos, a água estará no meio do mato, e seus tucunarés também estarão lá, se alimentando, o que significa que você não vai pegar nada. Se os níveis de água estiverem muito baixos, os tucunarés estão inativos e procurando o fundo para simplesmente evitar os predadores.

A prova de quão altos os níveis de água chegam fora de temporada é o fato de que as formigas não constroem seus ninhos ao nível do solo, elas os constroem nos galhos das árvores. Na primeira vez que você chega à selva, sente uma sensação avassaladora de humildade e insignificância diante da vastidão desta paisagem crua repleta de vida selvagem. A bacia é enorme e, considerando Manaus como centro, os níveis de água serão ótimos rio abaixo no início da temporada em agosto, por exemplo, no rio Marmelos, e altos rio acima, por exemplo, no rio Itapará, que encontra seu momento ideal em janeiro/fevereiro. No Rio Negro, na região de Barcelos por exemplo, o mês mais propício é o de Outubro. Cada mês da temporada tem uma área determinada com níveis ótimos de água em um padrão que se repete

temporada após temporada com algumas variações que podem ser causadas por condições climáticas conhecidas com La Nina.

Tudo considerado, é essencial que onde quer que você vá na bacia amazônica para pescar, apresente níveis adequados de água. A maioria dos destinos de pesca são em afluentes de terceiro nível do Amazonas, alguns em locais públicos e outros em rios arrendados e privados. Todos tentam evitar áreas superpescadas e depredadas, que infelizmente são cada vez mais comuns a cada dia. Cada um desses rios desfruta de níveis adequados de água para nossos propósitos apenas por 8 a 12 semanas por temporada (a temporada do tucunaré ocorre de julho a março – cerca de 32 semanas).

INUNDAÇÕES, ÁGUA BAIXA E ALTA NOS NÍVEIS DE ÁGUA NA FLORESTA TROPICAL

As inundações sazonais são características de muitos rios tropicais. No entanto, poucos se comparam ao chamado igapó (floresta de pântano) e várzea (floresta inundada) da Bacia Amazônica, onde grandes extensões de floresta tropical são inundadas a profundidades de 12 metros durante as inundações sazonais. O estágio mais baixo de inundação ocorre em agosto e setembro, enquanto o estágio mais alto ocorre em abril e maio. A chuva e a neve que caem nos Andes e outras áreas de planalto chegam à Amazônia por meio de seus afluentes e produzem a temporada de águas altas. O desmatamento das colinas e da bacia superior pode ter causado uma mudança nos níveis de chuva durante certas épocas do ano, resultando em níveis irregulares de água alta e baixa do rio. As inundações têm funções importantes para as florestas circundantes, incluindo a erradicação de pragas, o enriquecimento do solo com nutrientes dos rios de água branca (especialmente nas florestas de várzea) e a dispersão de sementes.

ÁGUA BAIXA

Os contrastes entre as estações de água baixa e alta em algumas áreas da Bacia Amazônica são extremos. A água baixa deixa vastas ilhas e bancos de areia expostos e as margens do rio acima do nível da água. Os afluentes menores podem ficar tão rasos que a viagem de canoa é possível apenas quando os viajantes empurram a canoa. Riachos e córregos, que são torrentes furiosas quando as tempestades de chuva chegam, podem secar completamente. A água baixa é um momento de dificuldade para a maioria

dos peixes amazônicos e um momento de abundância para predadores como p pirarucu, grandes bagres, golfinhos e onças-pintadas. Com a diminuição dramática da área de água, os peixes ficam presos em pequenos lagos e são presas fáceis para predadores. Nas planícies de inundação, que durante a água alta são um trecho contínuo de água, os corpos d'água são reduzidos a lagos de planície de inundação. Esses lagos de planície de inundação estão repletos de peixes e predadores, e os níveis de oxigênio dissolvido são drasticamente reduzidos. Durante algumas semanas por ano, ocorrem mortes em massa nesses lagos quando o ar frio antártico passa sobre partes da Amazônia, resfriando as águas superficiais e fazendo com que elas afundem até o fundo. O fundo dos lagos de planície de inundação é frequentemente uma camada anaeróbica em decomposição de lodo orgânico. À medida que as águas superficiais afundam até o fundo, o metano e o sulfeto de hidrogênio do fundo empurram em direção à superfície, causando mortes em massa. Abutres se aglomeram aos milhares para se alimentar de carcaças. O predador mais conhecido dos lagos de planície de inundação é o piracucu, um dos maiores peixes de água doce do mundo. A espécie atinge um máximo de 4 metros, embora hoje tais indivíduos grandes sejam extremamente raros devido à pesca excessiva. Hoje, os esforços de conservação estão focados em restaurar esta espécie magnífica. A Anaconda também é um predador de topo em lagos de planicie de inundação.

ÁGUA ALTA

A alta água é o momento da floresta inundada em que os níveis de água sobem de 9 a 12 metros e inundam a floresta e as planícies de inundação circundantes, ligando os ramos do rio como um corpo de água maciço. O nível de água mais alto torna o dossel inferior acessível por barco. Muitas espécies de árvores dependem das inundações para a dispersão de sementes por meio de animais ou meios mecânicos (flutuando rio abaixo). É um tempo de abundância para a maioria dos peixes herbívoros que podem se alimentar dos frutos e sementes que caem das árvores frutíferas. A Amazônia é o lar da grande maioria das espécies de peixes dependentes de frutas e sementes. Um peixe famoso que come frutas é o tambaqui, um peixe grande que esmaga sementes caídas com suas mandíbulas fortes. O tambaqui espera debaixo de árvores que estão deixando cair sementes Os humanos aproveitam o tambaqui e outros peixes que esperam por sementes caídas imitando sementes caindo usando uma vara com uma semente presa por

uma linha. Quando o peixe é atraído dentro do alcance, o caçador o captura com um arpão. Na mitologia amazônica, diz-se que a onça caça peixes que comem sementes usando sua cauda para imitar o “estrondo” das sementes caindo. A temporada de alta água é um momento difícil para os predadores de peixes. A área de água aumentada dá às presas em potencial uma faixa maior e os predadores devem confiar em suas reservas de gordura de sua alimentação pesada durante a estação seca. Muitas espécies onívoras comem principalmente sementes e frutas durante este período.

A alta água também significa dificuldade para as espécies de plantas e animais que vivem no solo. Muitos habitantes do solo migram para áreas mais elevadas, enquanto algumas espécies se movem para as árvores. As plantas e arbustos do sub-bosque podem passar de 6 a 10 meses debaixo d’água, onde se pensa que continuam algum tipo de fotossíntese..
Uma pesquisa publicada em 2005 descobriu que as inundações na Amazônia fazem com que uma parte considerável da América do Sul afunde vários centímetros devido ao peso extra e depois suba novamente à medida que as águas recuam. Os cientistas dizem que esta subida e descida anual da crosta terrestre é a maior alguma vez detectada e poderá um dia permitir aos investigadores calcular a quantidade total de água na Terra.